

BORDAS

Bordas nasce como uma revista hipermídia, um veículo pensado por um grupo de pesquisadores para comunicar um tipo de pensamento que procura subverter limites. Ao transversalizar, não privilegia apenas um segmento da cultura, mas incorpora produções de diferentes sistemas culturais e contempla as mais diversas linguagens. Retoma a oralidade em voz eletrônica, a escrita digital com suas lexias, a possibilidade de criação do texto-imagem. Nasce com a idéia de textos recombinaíveis, memória eletrônica, constante reescritura.

Em sua condição de publicação on-line, vai sendo uma espécie de ímã, um corpo reatualizável, a partir de seus leitores-ouvintes que são, em verdade, inter-atores. Importa a formação de redes, autoria colaborativa, as escrituras em processo, a inscrição de novos signos (em permuta) na comunidade virtual. Assentada, portanto, e conforme o título, no conceito de cultura das bordas, num acompanhamento daquilo que se situa às margens dos sistemas oficiais e das produções hegemônicas, vai em busca das energias criadoras que provêm de um universo cultural e editorial das periferias urbanas, dos movimentos de rua, desses espaços de criação e dos textos teóricos que os repensam.

Ao tempo em que se abre para a memória, volta-se para práticas e ações do presente e para projeção das representações que possam emergir. Apóia-se também na idéia de um cruzamento de informações, de segmentos da hipermídia e na criação de novos hibridismos. Não se pretende o desenvolvimento de uma dimensão tão somente ensaística, mas a captura de momentos fundamentais e de grande força semântica no texto da cultura.

Um passeio pela Bordas pretende também propiciar a criação de curtos-circuitos nos meios convencionais de comunicação. Está em pauta a abertura de caminhos sem os habituais limites e discriminações. Coisas diferentes podem nos interessar, onívoros (porém cautelosos), atentos às poéticas, aos fatos, às novas teorias e aos exercícios criadores. O número inicial poderá servir de indicador de percurso, sugerindo e abrindo-se a múltiplas possibilidades. Este projeto do Centro de Estudos da Oralidade prossegue na ausência de um de seus idealizadores, Renato Cohen, falecido em outubro de 2003.

Número 0:

Os temas da morte, da "loucura", da derrisão, linguagens em resíduo e alteridade, as arquiteturas fraturadas, a língua e a operação poética em contrabando e a leitura de práticas culturais subversoras.

Jerusa Pires Ferreira e Amalio Pinheiro dialogam sobre o conceito de Bordas no campo da cultura; Walter Moser reflete sobre astransferências culturais a partir dos Traslados de Obeliscos; Miriam Chnaiderman apresenta ensaio-imagem a partir do

seu filme Artesãos da morte; Peter Pál Pelbart traz o ensaio Poéticas da Alteridade, e ainda acompanha os percursos da Cia. de teatro Ueinz, dirigida por Renato Cohen e Sergio Penna; Arnaldo Antunes, em performance inédita, realizada na PUC-SP, abre a seção Fonografias (e videografias), a partir de uma seqüência intitulada Contrabando. Na seção Intervenções, Andréia Moassab nos traz o "espaço fraturado" do Minhocão de São Paulo. Comparecem também, a palestra transcrita de Lynn Mario Trindade de Souza, o portfolio de André Lenz e a homenagem a Wally Salomão por Lucio Agra.

Colaborações:

A revista tem um corpo de conselho e de colaboradores que compreendem atuação local, incluindo professores do programa de Comunicação e Semiótica, nacional, abarcando colegas da área de comunicação e áreas afins do Brasil, e internacional, selecionado, em princípio, a partir de colaborações de pesquisadores do exterior.

Pretende-se um diálogo aberto com a comunidade da área de comunicação e semiótica, pesquisadores, artistas, pensadores das linguagens e das ciências humanas, em geral, e ainda leitores e criadores.

Os textos a serem veiculados tem a ver com o material temático indicado pela editoria e trabalhos enviados à redação, previamente selecionados, conforme parecer crítico emitido pelo conselho. Os trabalhos enviados para publicação serão submetidos ao Conselho Editorial de Bordas e/ou a pareceristas externos (cuja avaliação será sigilosa), podendo ser aceitos, recusados, ou devolvidos com sugestões aos autores, que poderão rerepresentá-los. Os artigos devem ter no máximo 12 laudas, editados em word, estilo normal, sem hifenação e sem tabulação. A folha de rosto deve conter o título, resumo (em português), abstract (em inglês, espanhol ou francês), três palavras-chave, nome(s) do(s) autor(es), informações bibliográficas, endereço eletrônico e físico. A bibliografia deve seguir as normas da ABNT, com notas numeradas seqüencialmente em pé de página. Os artigos e imagens digitais podem ser enviados por e-mail. Arquivos de vídeos e gravações sonoras deverão ser enviados em CD, DVD ou pelo próprio e-mail.

Bordas

Programa de Comunicação e Semiótica da PUC-SP

Centro de Estudos da Oralidade

Rua Ministro de Godoy, 969

4º andar, Bloco B, Sala 4A08

Perdizes, São Paulo - SP

05015-901

e-mail: bordas@pucsp.com.br